

POSITIVISMO E DIALÉTICA

As perspectivas e o início do debate

* *Paulo Bassani*

RESUMO

Este trabalho constituiu-se numa tentativa de refletir algumas normas básicas do método de investigação e análise positivista e o Dialético, no confronto tentado apontar os caminhos da superação da perspectiva conservadora.

* Docente do Departamento de Ciências Sociais da UEL e CESULON

INTRODUÇÃO

A maior parte das pesquisas realizadas em Ciências Sociais se constitui de pesquisas que utilizam um referencial teórico-metodológico que não se caracteriza totalmente num quadro teórico positivista ou dialético marxista em sua globalidade mas, de uma forma ou de outra, apresentam elementos que as identificam a uma destas perspectivas.

Neste trabalho, serão levantadas algumas considerações gerais mais em voga na pesquisa acadêmica, principalmente a busca do referencial teórico-metodológico caracterizado pelas duas visões acima citadas, e as implicações que destas derivam.

Ao tecer referência sobre os métodos positivista e dialético, o pesquisador não estará fazendo preocupado em caracterizar particularmente sobre este ou aquele autor, mas se fixará nas considerações mais gerais que caracterizam cada uma das visões.

Num primeiro momento tratar-se-á da perspectiva positivista identificando alguns elementos chaves desta concepção, bem como os limites de sua interpretação.

Em seguida tratar-se-á da perspectiva da investigação dialética e das razões pelas quais essa perspectiva continua atual e necessária a fim de serem superadas as contradições apresentadas pela realidade social, bem como da problemática entre teoria e prática contribuindo para o encaminhamento de uma práxis social crítica, consciente e transformadora.

ACERCA DO POSITIVISMO

O pensar positivista surge e se constitui com o mundo moderno, nasceu com a tarefa fundamental de estabilizar a ordem burguesa. O positivismo afirma-se positivando o existente, a sociedade.

Para os positivistas o conhecimento científico se constrói sobre o que se vê e se pode experimentar, agindo desta forma está intimamente ligado ao empirismo, o qual se baseia somente nos dados e informações obtidas através da observação e experimentação. Este procedimento, preso ao empirismo, resulta numa análise fragmentada e com um número infinito de abstrações genéricas.

Sua teoria e seu método, de uma maneira geral, são cópias quase perfeitas das ciências naturais, tais como a biologia, a física, a química, etc. Este conjunto teórico-metodológico observa e verifica o social como um produto do próprio social, isto é, atomiza o objeto estudado como se fosse independente de outros fatores que o fazem surgir e estruturar-se.

Para os positivistas a sociedade funciona como um corpo animal "um sistema de órgãos diferentes onde cada um tem um papel especial". (Durkheim, 1978).

Advertem que alguns destes órgãos têm um papel privilegiado, e este privilégio, é natural, funcional e inevitável, desta forma percebe-se o sentido atribuído a diferenciação entre os indivíduos e classes sociais.

O positivismo enaltece a aceitação passiva do "status quo" social, isto é, transforma os "homens comuns" em puros objetos sociais ou melhor, coisas sociais, e em consequência os homens não fazem e nem podem fazer história. Assim melhor define Durkheim (1978:16-17) . "Nosso método nada tem, pois, de revolucionário. Num certo sentido é até essencialmente

conservador, pois considera os fatos sociais como coisas cuja natureza não é passível de modificação fácil, por mais sutil e maleável que seja”.

Segundo esta determinação metodológica, aos “homens comuns” resta, apenas, aceitar o existente, exercer seu papel e função na sociedade, sem muitos problemas, perfeitamente adaptado.

Este processo de adaptação dos indivíduos na sociedade moderna é a grande meta a ser trabalhada e o prisma ideológico dos pensadores positivistas.

A obtenção do conhecimento científico utilizado pelos positivistas serve-se de um conjunto de técnicas utilizadas para controlar e pôr ordens nas contradições geradas pela estrutura social. Portanto, servindo como um instrumento ideológico de domínio de poder das classes dominantes.

Esse método, por não possuir a dimensão da historicidade, nem do concreto e tão pouco da totalidade, processa-se de uma maneira estereotipada e fragmentada tendo, portanto, no seu bojo, profundas implicações ideológicas, conservadoras e reacionárias.

A concepção metodológica positivista é míope, ou porque não dizer, cega perante os problemas de classe social. Ignora os conflitos ideológicos, ignora a exploração, a mais-valia, ignora a luta de classes.

A investigação, análise e a consequente prática positivista contribui no sentido de estabelecer um “controle social” sobre a realidade, barrando, desta maneira, que os elementos do dever social se transformem, que a realidade permaneça estável e imutável, e que tudo seja preservado, nada que prejudique o todo deve ser mudado.

No entanto é preciso se alertar para o caso de que, em alguns momentos, os positivistas procuram refinar o seu método e teoria utilizando uma retórica de mudança, de reforma, porém, sempre o estarão fazendo dentro de uma lógica de preservação, tentando estabelecer uma nova moldura no “status quo”.

Pesquisas positivistas da realidade contribuem, também para prestar informações ao estado, instituições de poder, às classes dirigentes políticas e patronais estabelecendo comprometimento na organização dos trabalhadores. Servem as classes dominantes na elaboração de uma política mais efetiva, nas áreas onde as contradições sócio-econômica estejam mais aguçadas.

Agindo desta forma os pesquisadores positivistas impedem ou pelo menos dificultam o avanço e organização dos trabalhadores. Por essas e outras razões é que se deve romper com o positivismo.

ACERCA DO MÉTODO DIALÉTICO

Se a preocupação geral do positivismo como ciência e método foi e continua a ser de preservação e reprodução da sociedade capitalista, a dialética marxista, por outro lado, realizou e continua a realizar uma crítica radical a este tipo de sociedade, investigando, analisando e superando seus antagonismos e suas contradições. Neste sentido pode-se afirmar que a dialética marxista é uma dialética revolucionária. Ela constitui-se sobre tudo, num método de pensar e transformar o real, o existente. Sem ela seria pouco provável obter-se uma perspectiva teórica-prática de superação do sistema classista, gerador de desigualdades sócio-econômicas profundas.

A perspectiva dialética observa e acompanha a vida social e a natureza em constante mutação e neste sentido que, a todo momento, está se transformando. A visão de conjunto entre homem e natureza, e natureza e homem é parte imprescindível deste processo. Isto porque o homem se hominifica com a natureza e esta por sua vez se naturaliza com o homem. (Max, 1981).

O caminho percorrido por esta investigação procura descobrir o processo social da produção e reprodução do homem, portanto levantando a análise mais complexa e profunda dos produtos da ação humana, seu trabalho, produção e reprodução de sua vida...

Este procedimento é decorrente uma vez que, o fundamento desta perspectiva, assenta-se na historicidade das relações, no concreto real existente de uma unidade processual que envolva a totalidade investigada.

Tal procedimento deve ser observado, a fim de se evitar que uma investigação, venha utilizar procedimento teórico-metodológico fragmentador que, além de contribuir para a obstrução de uma perspectiva crítica, transforme o conhecimento científico numa mera afirmação do existente.

Neste sentido, o método dialético deve partir dos fenômenos da realidade e no caminho clariar o seu contexto metodológico, isto para que se comece que fatos são mais importantes e significativos para o conhecimento de uma determinada análise. Este procedimento metodológico justifica-se na análise da sociedade capitalista do 3º mundo, de maneira especial na sociedade Latino Americana.

A unidade da teoria e prática é o fundamento teórico-metodológico do método dialético de Marx.

Esta idéia fica presente com o advento do proletariado na história e no seu processo de organização e luta. Sobre a importância da teoria Lukács (1974:17) afirmava, "cada etapa deste processo fixa-se na teoria para assim se tornar generalizável, comunicável, para poder ser aproveitada e continuada não é mais que a fixação e a consciência de um passo necessário, e torna-se, ao mesmo tempo, pressuposto necessário do passo seguinte".

E a compreensão e o conhecimento da essência desta relação entre teoria e prática é o próprio método dialético, evitando a aceitação de procedimentos teórico-metodológico fragmentadores, que obstruem a crítica e reduz a ciência e o conhecimento a mera afirmação do existente.

É desta forma que a dialética marxista apresenta-se como a única teoria capaz de alcançar as amplas conexões de causa e efeito dos fenômenos sociais.

Porém, no método dialético, o aspecto mais essencial é a relação do sujeito e do objeto no processo da história. Isto porque neste método a transformação da realidade constitui o problema central.

Neste sentido, o método dialético deve partir do conhecimento dos fatos da realidade e ter clareza em que contexto metodológico, tais ou quais fatos são mais importantes para o conhecimento, identificar os fatos mais significativos do fenômeno num determinado tempo e espaço, numa tentativa de clarear o obscuro que a realidade social encobre.

a) Observar o caráter histórico dos fatos:

Os fatos são produtos da evolução histórica, são produtos de uma época histórica determinada, a época do capitalismo. Entender e situá-los das fases e crises do capitalismo esta é a tarefa da análise dialética, ou seja, tornar transparentes as relações sociais, os processos e as estruturas capitalistas.

Neste sentido a dialética opera como uma técnica de desmascaramento dos fetiches que a realidade encobre, nos lembra Marx. "Toda ciência seria supérflua, se a aparência exterior e a essência das coisas coincidissem diretamente".

Isto incumbe o cientista a tarefa de análise o que realmente gera tal fato, e distinguir nos fatos sua existência real e seu núcleo interior.

b) Em busca da totalidade concreta

O conhecimento dialético parte das determinações mais puras com o objetivo de avançar, a partir delas, para o conhecimento da totalidade concreta enquanto reprodução em pensamento da realidade.

Esta totalidade concreta não é de maneira nenhuma dada imediatamente ao pensamento. Isto porque "o concreto é concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, portanto unidade da diversidade". (Marx, 1981).

Esta diversidade é formada pelo todo articulado das relações de produção de cada sociedade, sendo por isso o ponto de partida metodológico e a chave do conhecimento histórico das relações sociais.

A totalidade concreta é a categoria fundamental da realidade. E na realidade social, as contradições, os antagonismos pertencem à essência da própria realidade, à essência da sociedade capitalista. (Lukács, 1974). Portanto, a compreensão das contradições e a forma como superar estas contradições, demonstrando as tendências reais do processo de desenvolvimento da sociedade, este parece ser em essência, o desafio e o fundamento do método dialético.

Lanni (1988:22-23) coloca de uma forma muito clara esta perspectiva unitária da teoria e da prática, "A análise dialética, ao mesmo tempo, constitui e transforma o objeto. Adere destrutivamente ao objeto, na medida em que desvenda e desmascara os seus fetichismos, as suas contradições e os seus movimentos. Desde o instante em que se formula, a interpretação marxista do capitalismo torna-se imprescindível à existência histórica deste. Ao tornar transparente o encadeamento dos homens e dos produtos de sua atividade, entre si e reciprocamente, a análise desvenda o caráter e as tendências dos antagonismos que governam o andamento revolucionário e histórico do capitalismo. Na essência do capitalismo estão, ao mesmo tempo, a mais-valia, que funda a acumulação de capital, e o proletariado que produz a mais-valia. Desde o momento em que descobre que é ele quem produz o capital, ao produzir mais-valia, o proletariado começa a libertar-se da dominação burguesa. Esse é o primeiro momento no processo de realização de sua hegemonia".

Nesta dialética a unidade entre teoria e prática é a base do fundamento teórico-metodológico. Esta unidade se estabelece e toma sentido com o advento do proletariado na história. Marx comenta sobre este aspecto, da seguinte forma; "E certo que a arma da crítica não pode substituir a crítica das armas, que o poder material tem que ser aniquilado por meio do poder material; mas também a teoria se converte em poder material, tão logo se apossa das massas, quando argumenta e demonstra a favor dos homens, e argumenta e demonstra a favor dos homens quando se faz radical. Ser radical é atacar o problema pela raiz. E a raiz para o homem é o próprio homem. (...) A teoria se torna força material desde que se apodera das massas".

O caminho apontado por Marx indica a necessidade dos trabalhadores se apoderarem de um instrumental teórico-radical de compreensão e análise da sociedade, tornando sua prática consequente e politicamente avançada. Isto pode ser assim resumido "através da prática confirmar e desenvolver a verdade. (...) Da prática ao conhecimento, de novo à prática e novamente ao conhecimento, esta é infinita em sua repetição cíclica e o conteúdo de cada ciclo da prática e do conhecimento eleva-se relativamente a um grau mais alto". (Moura, 1978:66).

A compreensão mínima necessária da realidade, capacita os trabalhadores a trilhar os passos seguintes, no processo descobrem o caminho e visualizando o horizonte compreendem as possibilidades e os limites de sua luta. Todas as etapas são móveis, dinâmicas e libertadoras, é, de certa forma, uma luta ininterrupta de sua condição sub-humana presente e condicionada pela sociedade de classes. A busca desta superação é a própria descoberta do homem como sujeito, é a passagem de um estágio primário da consciência "consciência em si", a um estágio superior, amadurecido, "consciência para si". Esta trajetória assume na prática diferentes facetas, em função da alta complexidade da estrutura sócio-produtiva. Dentre tantas facetas existentes, destacamos as dificuldades encontradas no processo de organização da classe trabalhadora.

Os sindicatos, partidos políticos e os movimentos sociais, diferentemente em suas mobilizações, contribuem fornecendo elementos e estímulos incentivadores da consciência. Em diferentes situações e em diferentes momentos, armazenam e despertam a consciência coletiva. Nesse caso, a consciência individual passa a ser manifesta pela força da consciência coletiva determinando os passos do processo organizacional, nas estratégias e táticas operacionais que o enfrentamento exigir. Isto porque na razão inversa, a teia social classista obscurece os limites e as possibilidades, confunde a ideologia e o fetichismo, a mais-valia e o lucro, o estático e o movimento, o sonho e a revolução.

BIBLIOGRAFIA

- COMTE, Augusto. **Grandes Cientistas Sociais**. Ed. Ática, (org.) Evaristo de Moraes Filho, SP. 1978.
- DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. Ed. Nacional, SP. 1978.
- IANNI, Octávio. **Dialética e Capitalismo - Ensaio sobre o pensamento de Marx**. Vozes, Petrópolis, 1988.
- LÖWY, Michael. **As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. Ed. Busca Vida, SP. 1987.
- LUKÁCS, Georg. **História e Consciência de Classe**. Publicações Escorpião, Porto, Portugal, 1981.
- MARX, Karl. **Os Pensadores**. Ed. Abril Cultural, SP. 1991.
- MOURA, Clóvis. **A Sociologia Posta em Questão**. Livraria Editora Ciências Humanas Ltda. SP. 1978.
- SANTOS, Theotônio. **Forças Produtivas & Relações de Produção**. Vozes, RJ. 1984.